

A POSIÇÃO DO PARTIDO

na sucessão presidencial e nossas tarefas atuais

LUIZ CARLOS PRESTES

[Informe apresentado em nome do Presidium do Comitê Central ao Pleno Ampliado do Comitê Central, realizado nos dias 9, 10 e 11 de Agosto de 1955]

Folha de CAPIXABA

ANO X VITÓRIA, SABADO 20 DE AGOSTO DE 1955 N. 987

CAMARADAS

REUNIMO-NOS para analisar a situação política do país às vésperas das eleições de 3 de outubro, reexaminar a tática eleitoral de nosso Partido e, muito especialmente, definir a posição do Partido no pleito pela sucessão presidencial.

Quero de início, saudar com efusão os camaradas da Capital de São Paulo pela vitória alcançada nas eleições municipais de 12 de maio. Graças em grande parte ao esforço unitário dos comunistas, as massas trabalhadoras e populares conseguiram eleger por larga margem de votos candidatos democráticos à Prefeitura de São Paulo. Nas condições atuais, quando o Partido Comunista continua privado de seu registro eleitoral e proibido de exercer livremente atividade política, a vitória eleitoral de 22 de maio, vitória para a qual contribuímos com considerável parcela, tem excepcional significação política, aumenta a confiança em nossas próprias forças e revela a todo o Partido o valor da justa utilização das formas legais da luta e da tática de ampla frente-única.

A vitória na Capital de São Paulo deve-se à justeza da ampliação da tática eleitoral do Partido. A ampla coligação eleitoral organizada em São Paulo indica a maneira acertada de lutar pela aplicação do Programa do Partido numa determinada situação concreta, encina como devemos proceder na realização de uma justa política municipal. Em torno de questões concretas que traduzem as reivindicações mais sentidas de amplas camadas sociais e visam, do alcançar melhorias, por melhores que sejam, nas condições de vida do povo, foi possível unir vastos setores da população chegando-se a coligação eleitoral de diversos partidos políticos em torno do nome de candidatos populares e a uma plataforma de governo municipal. A vitória comprova igualmente que, quando a classe operária une suas forças, arrasta as demais camadas trabalhadoras, consegue derrotar seus piores inimigos e dar novos passos no sentido da unidade das forças democráticas e populares.

Ao participarmos da campanha pela sucessão presidencial temos como objetivo convertê-la em poderosa manifestação da unidade do povo na luta pela satisfação de suas reivindicações mais sentidas, pela solução dos problemas que mais o preocupam. A campanha pela sucessão presidencial é uma oportunidade excepcional para impulsionarmos a unidade e organização da classe operária e dos mais amplos setores da população brasileira.

Estamos diante de um acontecimento político da maior importância na vida de nosso povo. Através da campanha eleitoral poderão ser criados os elementos de uma nova correlação de forças no país. Em amplos setores da população, desenvolve-se o desejo de mudanças na situação do país, assim como na orientação da política externa do governo. Aumentam as divergências no seio das classes dominantes, quando os partidos políticos, em mais diversos agrupamentos que, de uma forma ou outra, procuram expressar os interesses e interesses de determinados setores e camadas da

população. Em tal situação, um amplo aproveitamento da campanha eleitoral e, mais particularmente, da campanha pela sucessão presidencial servirá para despertar as grandes massas, para levá-las à luta em defesa das liberdades democráticas e pela melhoria de suas condições de vida, não permitindo que elas fiquem à espera de promessas e sejam enganadas pelos demagogos a serviço da reação e do imperialismo norte-americano. Esta a orientação traçada pelo Comitê Central em sua última reunião e reiterada em ulteriores documentos do Partido.

Se bem que nem todas as organizações do Partido tenham até agora revelado uma justa assimilação da tática eleitoral e sejam ainda poucos os exemplos de sua correta aplicação, o Partido em seu conjunto entrou na batalha eleitoral, vem fazendo esforços no sentido de esclarecer as massas e de unilas, sob a direção da classe operária em ampla coalizão democrática e patriótica. Para avançarmos nesse sentido, lutamos até agora pela apresentação de um candidato popular e independente que merecesse a confiança dos trabalhadores. Nas atuais condições do Brasil, a classe operária unida, aliada às demais forças democráticas e patrióticas, poderia efetivamente elevar pelo voto à Presidência da República um patriota honesto, capaz de fazer esforços no sentido de realizar no Poder um governo de paz e de defesa da soberania nacional.

Nessa orientação política e a plataforma eleitoral que apresentamos mereceram o apoio de amplas camadas do povo, de personalidades políticas de todas as tendências e pertencentes aos mais diversos partidos políticos. Mais significativas foi a repercussão no seio da classe operária, onde determinou o surgimento de um amplo movimento, unindo os trabalhadores de todas as tendências políticas e visando participar organizadamente da campanha pela sucessão presidencial ao par da luta unificada pelas liberdades democráticas e sindicais, contra a intervenção do governo no movimento sindical e pelas reivindicações mais sentidas dos trabalhadores. Conseguimos, assim, de certo modo, despertar e mobilizar as massas populares, atraí-las para a batalha pela sucessão presidencial e mesmo introduzir um fator novo e da maior importância no cenário político nacional.

A luta por um candidato popular à Presidência da República ajudou a dar um caráter mais concreto ao esforço unitário de nosso Partido. Nossa política de unidade, de luta infatigável pelas reivindicações dos trabalhadores, de defesa das liberdades democráticas e da independência nacional determinou um maior isolamento das forças da reação, da maioria que deu o golpe de 24 de Agosto, que procura perpetuar-se no Poder e que continua fazendo esforços para impor à Nação a política ditada pelos monopólios norte-americanos. O avanço de nossa política unitária refletiu-se na maior amplitude das forças que lutam pela paz, em defesa das liberdades democráticas e sindicais assim como das forças patrióticas que ganharam novos setores da população e o apoio de maior número de personali-



LUIZ CARLOS PRESTES

dades filiadas aos mais diversos partidos políticos. Tanto o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, como a Liga de Emancipação Nacional conseguiram ampliar bastante nos últimos meses suas fileiras. Os candidatos aos postos eletivos e, particularmente, à Presidência da República, encontram-se dessa forma ante uma opinião pública mais esclarecida, o que não pode deixar de exercer forte influência sobre eles. O movimento patriótico de defesa do petróleo brasileiro, por exemplo, é tão poderoso que todos os candidatos à Presidência da República, mesmo um conhecido entreguista como o sr. Juarez Távora, são obrigados a se proclamarem defensores da Petrobrás.

Apesar de todas as dificuldades do atual governo, contra o movimento operário e sindical, a classe operária com os comunistas à frente, tem conseguido defender com êxito seus direitos e suas conquistas. Agrava-se, no entanto, dia a dia, a situação econômico-financeira do Brasil e aumenta a miséria das grandes massas trabalhadoras, sobre cujos ombros

a minoria reacionária que governa o país quer descarregar o peso de sua política de preparação para a guerra e de crescente colonização do Brasil pelos monopólios norte-americanos. A carestia de vida atinge níveis jamais conhecidos e, o que é pior, aceleram-se semanalmente o ritmo do encarecimento de todos os produtos indispensáveis à subsistência das grandes massas populares. Assim é que no Distrito Federal, por exemplo, nos primeiros cinco meses do corrente ano, o índice médio do custo de vida já aumentou de 21,7%, quando o mesmo aumento foi de 21% nos doze meses de 1954 e de 12,1% durante todo o ano de 1953. Esses números desmascaram a política financeira do sr. Whitaker — ministro do sr. Jânio Quadros no governo do sr. Café Filho — que se orienta no sentido da desvalorização oficial do cruzeiro, segundo os interesses dos monopólios norte-americanos, desvalorização que significará nova e espetacular alta no custo de vida. A classe operária, porém, não se deixará matar a fome e saberá lutar con-

tra a miséria e a exploração crescentes, de forma organizada e cada vez mais unida. No Distrito Federal, 600 mil trabalhadores já estão empenhados na campanha por aumentos de salário. O mesmo acontece em São Paulo, no Rio Grande do Sul e noutros pontos do país. Por sua vez, o movimento grevista dos mineiros de Nova Lima, em maio último, como a recente greve no porto de Santos, revelaram a combatividade da classe operária, que não se amedronta com os arreganhos da reação, enfrenta com serenidade a brutalidade da reação política, exige dos patrões e do governo a satisfação de suas reivindicações, o direito de viver e alimentar seus filhos.

As forças democráticas e patrióticas continuam, no entanto, dispersas e fracamente organizadas. Alguns partidos políticos com influência nas massas trabalhadoras, como o P.T.B., apesar de existirem todas as condições para a vitória, preferiram renunciar a apoiar um candidato popular saído de suas fileiras e em torno do qual pudessem agrupar-se amplos setores da população desejosos de mudança na situação do país e em sua política externa. Esse fato não pode deixar de servir de entusiasmo às massas trabalhadoras. Mas, de outro lado, a minoria reacionária que desejava impor ao país um candidato único e isolado, assim a parcela mais consciente do proletariado, minoria que queria e quer impedir uma campanha eleitoral de massas e garantir a manutenção no poder da mesma gente que dele se apoderou por meio do golpe militar de 24 de Agosto, não conseguiu seus objetivos, foi desmascarada e sofreu derrotas depois de mil manobras, foi obrigada a retirar por inviolável a candidatura do sr. Juarez Távora e trata agora de se recompor em torno do nome do sr. Juarez Távora.

O general golpista que procura enganar as massas com uma pretensa "revolução pelo voto" e que pela voz do demagogo Jânio Quadros utiliza a campanha eleitoral para pregar, em nome da "moralidade dos costumes políticos", a necessidade da ditadura militar fascista. Na verdade, torna-se cada dia mais difícil a minoria reacionária em que se apoia o governo de 24 de Agosto impor ao país a política ditada pelos monopólios norte-americanos. Seus pontos mais vulneráveis já foram por ele abertamente atacados na Câmara dos Deputados, a necessidade do golpe de Estado militar, que acabe com os restos de liberdades democráticas, impeça a participação das massas na campanha eleitoral e assegure, de qualquer forma, a perpetuidade no poder da camarilha que o assaltou em 24 de Agosto.

Uma e outra, seria ameaça de golpe que atravessamos. Sem dúvida, a ameaça de golpe militar não sendo amplamente utilizada pelo grupo de generais fascistas e demais agentes do imperialismo norte-americano com o objetivo de dificultar a unificação das forças democráticas e patrióticas imediatas certas forças políticas e obter assim novas posições reacionárias e entreguistas. A chantagem e as ameaças golpistas não conseguiram, porém, impedir a ação das forças democráticas e patrióticas.

Contra esta política de crescente capitulação aos imperialismos, a luta continua na última página

gressistas, e a minoria reacionária que assaltou o poder a 24 de Agosto não conseguiu até agora transformar em realidade seus planos sinistros, que visavam a completa liquidação das liberdades democráticas, o esmagamento do movimento operário e patriótico, a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil, a entrega total do país aos monopólios dos Estados Unidos. Sem exagerar a força do grupelho fascista que constitui uma minoria inclusive nas fileiras das forças armadas, onde são numerosos os patriotas e democratas, devemos ter presente que o perigo de golpe de Estado, que visa a implantação no país de uma ditadura militar fascista a serviço dos monopólios norte-americanos, existe e constitui séria ameaça aos interesses do povo e ao futuro da nação.

Os imperialistas norte-americanos, à medida que são batidos no cenário internacional pelas crescentes forças da paz à cuja frente se encontra a União Soviética, procuram consolidar suas posições nos países que dominam e, muito especialmente, no Continente americano. A exemplo do que já conseguiram em quase todos os países da América Latina, exigem também no Brasil uma ditadura militar fascista que golpe duramente, caso não possa esmagar, o movimento operário e patriótico, que facilita a total colonização do país, intensifique sua preparação para a guerra e a exploração do povo brasileiro.

No preparo do golpe militar os políticos e demagogos a serviço do imperialismo norte-americano manejam com as mesmas armas utilizadas em toda parte pela reação fascista. Procuram utilizar o descontentamento das massas, a descrença mais ou menos generalizada no sufrágio popular no Parlamento e nos políticos das classes dominantes, para pregar a necessidade de medidas extra-legais e do golpe "salvador". A distenética desmoralização das eleições, a gritaria contra a corrupção administrativa e outras bandeiras semelhantes são, amplamente agitadas com o objetivo de arrastar as massas populares e levá-las a apoiar um pretensão "golpe moralizador" que as esmagaria e implantaria no país a ditadura militar fascista a serviço dos monopólios norte-americanos.

O golpe em preparação aberta é um golpe tipicamente americano, nova e desesperada tentativa no sentido da colonização total do Brasil e da completa escravização de nosso povo. Visa implantar no país uma ditadura militar fascista que acabe com os últimos vestígios de liberdade, que em nome de uma pretensa reforma na Constituição elimine os direitos e conquistas dos trabalhadores, assim como os obstáculos constitucionais que dificultam a entrega de todas as riquezas nacionais aos monopólios ianques. Esta é grave ameaça que paira sobre a nação. Contra ela podem, no entanto, ser mobilizadas e unidas as mais amplas forças populares e democráticas, desde que sejam devidamente alertadas e esclarecidas sobre os sinistros objetivos dos golpistas e sobre as verdadeiras características do golpe de Estado militar que preparam. Contra esta política de crescente capitulação aos imperialismos, a luta continua na última página

Leia neste número

- Negociata de 8 milhões = pag. 4
- Entregaram de graça a peixeira do Estado — pag. 2
- Apoiar o governo de Sergipe o Congresso do Nordeste = pag. 4
- Não faz a URSS segredo de suas conquistas atômicas — pag. 3
- Contra o golpe, democratas do Espírito Santo dirigem-se ao deputado Floriano Rubim — pag. 4
- Prepara-se o MNPT capixaba para levar à vitória a chapa Juscelino-Jango — pag. 2

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VEREADOR MENEZES
GERENTE
FELMO MAIA
ASSINATURAS

ANUAL CR\$ 50,00
SEMANAL CR\$ 10,00
EXEMPLAR CR\$ 1,00
NÚMERO ATRASADO CR\$ 2,00

PRIMEIRA FAIXA JUSCELINO-JANGO

Grande festa, amanhã, em Itacibá

Amanhã domingo, às 16 horas, será hasteada pelo MNPT a primeira faixa JUSCELINO-JANGO, próximo a residência do vereador peessedista João Pinto Pestano em Itacibá.

O ato será festivo e na mesma ocasião será inaugurado um serviço de alto-falantes para transmissão de propaganda dos dois candidatos e instalado um table-

do para que o povo dance numa animada domin-gueira.

O núcleo ferroviário da Vitória e Minas convidou todo o povo para o ato.

PREÇO DA EDIÇÃO
DE HOJE
1 CRUZEIRO

Sociais

ANIVERSARIO

Completa amanhã mais 1 ano de existência a interessante garota MARIZA filha do casal Milton Nascimento e D. Iracema Nascimento, residente a rua São Felipe 128 por esse motivo se- rá cercado aos seus amigos uma linda mesa de doces.

Folha Capixaba se- se- claudando a feliz data com o presente e agradece o convite.

Pedreira do Romão

Entregue aos afilhados do governo

Martineli, Dr. Neiva e Dantas recebem o presente — Tudo em família

Ha na Pedreira do Romão, entre o Forte de São João e o Cruzamento, uma pedreira de propriedade de J. P. Jefferson Aguiar, que é doado pelo mesmo ao Estado.

ENTREGUE AOS AFILHADOS

Entretanto, os sr. Martineli, Dantas e o Dr. Neiva, receberam a pedreira do governo de mão b. para exploração em benefício algum, apenas a Divisão de Obras Públicas alegou que posteriormente será firmado um contrato entre as partes.

PREJUÍZOS PARA O ESTADO

É realmente vultoso o Estado leve com tal doação. Nada menos que 1.000 praças, 1 caçamba, dois britadores e outras máquinas foram entregues aos afilhados sem o mínimo pagamento.

ÓTIMO PRESENTE

O presente recebido pelos apaniguados é maravilhoso. Tem em mãos dois britadores funcionando continuamente, produzindo pedra britada au-

é vendida a Cr\$ 240,00 por metro cúbico. Para o governo qual será o preço de venda?

Além disso, equivar uma pedreira para que ela possa produzir a produção, gasta-se quase 1 milhão de cruzeiros: o dinheiro está empregado pelo governo em benefício de seus afilhados.

POR CONTA DA SECRETARIA

Tudo é por conta da Secretaria na Pedreira do Romão, até o seguro dos operários e pago pelo governo, incluindo os sr. Neiva, Martineli e Dantas e remunerar o muito mal, os operários.

AUSTERIDADE

Um dos apaniguados, o Dr. Neiva, vendo que a situação era tão escabrosa, colocou um seu filho para tomar conta de «marmelada» procurando ocultar-se, pois é sogro do deputado José Cupertino Leite de Almeida, uma das «vagas mestras», um «estelo moral» da atual administração.

Eis aí mais uma prova da austeridade administrativa do governo do sr. Lacerda Aguiar derigido sob o signo no combate à corrupção que avassalou o governo anterior e que segue em ritmo mais acelerado ainda na atual administração.

Entra em ação o MNPT capixaba
Falam os delegados ao povo

Vibrante ato público dia 17 ultimo —
Mesa redonda sobre a energia dia 22
— Comícios e propaganda

No dia 17 do corrente esteve reunido, em sua sede a rua Engenheiro Pinto Paiva o Diretorio Estadual do MNPT, em grande assembleia, na qual os delegados a Convenção Nacional prestaram contas.

No decorrer da reunião usaram da palavra os sr. Moises Babosa de Oliveira, Lourival Coutinho, Anacris, Eugênio Monteiro Filho e Hermogenes Lima-Fonseca.

DEBATES

Seguiu-se animado debate entre os presentes a respeito de vários problemas. Os marítimos, que lá estiveram, levantaram a questão da proibição do voto em trânsito.

PROGRAMA DE COMICIO

Também nesta reunião foi aprovado o programa de comícios que serão realizados pelo

MNPT em todo o Estado, ao mesmo tempo que reestruturou-se a diretoria.

ENERGIA ELÉTRICA E CENTRAL BRASILEIRA

No dia 22 do corrente, às 20 horas, será realizada na sede do MNPT uma importante reunião para debate do problema da energia elétrica e encampação da Central Brasileira.

LEIA
MPRENSA
POPULAR
DEMOCRACIA
POPULAR
VOZ OPERARIA

FOLHA CAPIXABA — O jornal dos trabalhadores e do povo do Espírito Santo — Todas as quartas-feiras e sábados em todas as bancas — Exija do seu jornaleiro FOLHA CAPIXABA — Leia, divulgue e ajude o jornal democrático da terra capixaba

MUNDO NOVO
moral nova

N. BOLDYREV
A formação da Moral Comunista
VITÓRIA
1952

cr\$3,00

Qual o conceito de moral na nova sociedade comunista?
Como são encara- das as relações de família?

Quais as responsabilidades de um cidadão perante o Estado Socialista?

Estas e outras respostas V.S. encontrará na presente obra.

Faça o seu pedido a EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

O M.A.L.P. é
uma organiza-
ção de amigos
da imprensa
popular

ELETRIVITORIA

Serviços elétricos de automoveis, caminhões etc... Trabalhos orientados por técnicos competentes — Cargas em baterias.

RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITORIA

Casa Bezerra

A casa que vende pelos menores preços Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armarinho em geral

Avenida Cleto Nunes 346

Vitória — E. Santo

FAÇA O SEU PEDIDO DOS

VOLUMES

A venda das

OBRAS de J.V. STÁLIN

- I — (1901-1907) — Trabalhos de STÁLIN no período em que os bolcheviques lançavam as bases do Partido marxista-leninista, de sua ideologia e dos seus princípios de organização. 392 páginas (Exgotado)
- II — (1900-1913) — Trabalhos do período de Baku e no período de Petersburgo de sua atividade revolucionária e que são dedicados à tática dos bolcheviques na primeira Revolução Russa e à luta contra os mencheviques. 404 páginas Cr\$ 30,00
- III — (1917 — março a outubro) — Trabalhos do período de preparação da Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917. Trabalhos dedicados aos problemas da luta do Partido pela transformação dos Sovietes em órgãos de insurreição. 404 páginas Cr\$ 30,00
- IV — (1917-1920) — Trabalhos dedicados à consolidação do regime estatal socialista, da política nacional do Poder Soviético, da criação e fortalecimento do Exército Vermelho, da estratégia e da tática militar nos da intervenção estrangeira e da guerra civil. 404 páginas Cr\$ 30,00
- V — (1921-1923) — Trabalhos sobre as questões relativas à restauração da economia nacional, as novas formas da aliança operário-camponesa sob a N.E.P., o fortalecimento da unidade orgânica e ideológica do Partido e sua ligação com as massas, sobre a tática e a estratégia. 384 páginas Cr\$ 30,00

Pedidos a

...eles eram apenas
donos do orvalho...



de Jacques Roumain

Um romance que é uma mensagem política contra as injustiças sociais.

Coleção ROMANCES DO POVO



Em todas as livrarias

Não faz a URSS segredo de suas pesquisas atômicas

Visita à Casa-Museu do Chopin

Oswaldo GOMES

VARSOVIA, agosto (Correspondência retardada) — A comitiva dos operários da Fábrica Tchequowna de materiais elétricos, os jovens brasileiros participantes do V Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, visitaram, hoje, a casa-museu em que nasceu Frederik Chopin, gênio da música nacional polonesa.

A mansão está a cerca de 500 metros da Capital, em Zazowa Wola, em meio a bela paisagem. Acompanhamos a moderna rodovia Varsóvia-Wroclaw, pela qual segam, dourados campos de cereais, glebas magnificamente cultivadas que abastecem Varsóvia.

Em Zazowa Wola encontramos vários outros procedentes da Capital, primeiro sinal da presença de outras delegações, que logo a seguir encontramos e juntamente com as quais ouvimos um esplêndido concerto de música de Chopin, atuando como solista o Prof. Witulski. O concerto e apresentação do notável pianista foram iniciadas pelo Comitê Diretor do Festival que preparou um programa tocando todas as fases da obra do mestre da música.

Visitamos a casa-museu, cercada por um belo parque onde foi realizado o concerto. Nesse ambiente, ouvindo as explicações dos intérpretes

sobre a vida e a obra de Chopin, os jovens de vários países tiveram oportunidade de manter íntimo contato e, juntos, aplaudir o gênio do grande compositor, amado em todo o mundo, cuja obra é uma poderosa contribuição ao entendimento entre os povos e à causa da paz.

Antes de emprender o regresso as delegações reunidas, homenagearam a memória de Chopin junto à lápide sob a qual está a urna contendo o coração do compositor, famoso lembramos aos amigos poloneses e outros que nosso povo também cultua a memória de Chopin e que bem no centro do Rio, diante do Teatro Municipal, se ergue uma estátua do grande artista e ardente patriota.

A FMJD E A UNIÃO DA JUVENTUDE IUGOSLAVA

Uma notícia causa grande

alegria entre os jovens aqui reunidos, o Comitê Executivo da FMJD a base de um relatório apresentado pelo seu Secretário-geral, Bruno Bernini, adotou a seguinte resolução:

«O Comitê Executivo examinou a situação das relações entre a FMJD e a União da Juventude Popular da Iugoslávia. A atitude não justa da FMJD em relação à UJPI e a ruptura que se seguiu de suas relações com a FMJD não correspondem aos interesses da unidade do movimento democrático da juventude.

O Comitê Executivo decidiu anular a resolução sobre a ruptura das relações com a UJPI, adotada pelo Comitê Executivo em sua reunião de Bucareste, em janeiro de 1950, como uma resolução errônea em desacordo com a atividade da FMJD consagrada no desenvolvimento da união, da cooperação e da amizade entre a juventude e suas organizações em todos os países.

O Comitê Executivo deseja sinceramente o restabelecimento de relações amistosas e a mais ampla cooperação entre a FMJD e a UJPI pela causa da união da juventude, da amizade e da paz mundial».

Grande êxito da exposição soviética em Genebra — Em exibição o filme: «A primeira do mundo»

GENEVA, agosto — (Correspondência especial — Via aérea) — A Exposição da Academia de Ciências da URSS, na Conferência Técnico-científica sobre o emprego pacífico da energia atômica, vem despertando grande interesse dos visitantes. Da manhã à noite ela é visitada por delegados à conferência,

representantes dos círculos científicos e sociais e jornalistas.

Os engenheiros e técnicos soviéticos que se encontram na exposição explicam aos visitantes o funcionamento dos aparelhos expostos. Quase incessantemente é exibido o documentário científico filmado em diferentes línguas

«A primeira do mundo», que descreve a estação elétrica atômica soviética.

A disposição dos visitantes encontram-se prospectos com detalhadas descrições dos objetos expostos. Nesses prospectos comunica-se que os trabalhos de estudo do núcleo atômico e suas possibilidades foram iniciados na União Soviética na década de 1930. Nos anos de após-guerra os trabalhos de utilização da energia atômica para fins pacíficos tomaram um vulto jamais visto. Em numerosos reatores experimentais realizam-se pesquisas proporcionando uma ampla ajuda a muitos países democráticos, fornecendo-lhes materiais físicos, formando quadros e encarregando-se da preparação e fornecimento de reatores experimentais e aceleradores para fins de pesquisas.

Os prospectos da exposição informam que devido ao pequeno espaço disponível, a União Soviética é obrigada a exibir apenas uma pequena parte dos trabalhos que se realizam na U.R.S.S. sobre energia atômica e seu emprego na economia nacional.

Os trabalhos dos sábios soviéticos no terreno da utilização pacífica da energia atômica não somente demonstram a grande importância energética da técnica atômica.

Apesar da exposição estar aberta há poucos dias apenas o livro de visitantes já conta numerosas assinaturas, que constituem um testemunho do seu êxito. Muitos visitantes manifestam a convicção de que o amplo emprego da energia atômica para fins pacíficos e a ampliação da cooperação neste terreno possibilitarão o fortalecimento da paz entre os povos.

RÁDIOS - ACESSÓRIOS

Pilhas — Toca-discos — Máquinas de

Costura A vista — A prazo

A CALMON TAVARES

Rua General Osório 80 — Vitória

IMPRENSA EM REVISTA

MARTINS Filho

A TRIBUNA não esconde a sua irritação diante da posição eleitoral do Partido Comunista, enveredado, por isso, pelo caminho da falsificação chegando a dizer que um comunista, em sua redução, teria afirmado que o apoio do P.C.B. seria de Adhemar, isto antes do lançamento do Manifesto Eleitoral do Partido.

Outros argumentos: «Folha Capixaba» destacou a atitude de Adhemar, quando esse político dirigiu-se aos grandes, manifestando-se pela paz. E, depois, passou a atacar sua candidatura.

Ora bolas. Nos elegemos até Foster Dulles, quando este se manifesta concretamente pela paz.

Quando a apoiar Adhemar, isso dependia mais dele do que dos. Uma candidatura, mantida pelos golpistas com o objetivo claramente diversionista, não poderia receber de forma alguma o apoio das democratas.

Além do mais, se o apoio dos comunistas foi prejudicial a Jucelino, porque a TRIBUNA se atreve a tomar essa maneira de hipotetizar?

XXX

Os comunistas apoia a candidatura de Jucelino — Jango porque é a que mais sobre os ataques dos golpistas e a que mais firme posição vem tomando na defesa da Constituição e contra o golpe.

Não há mais o que discutir. E, nesta circunstância, como em todas, os comunistas sabem qual o seu lugar.

tução e contra o golpe. Não existe outro compromisso.

Mas parece que também o sr. Mesquita Neto em A GAZETA, acreditando ingenuamente num pseudo espírito anti-comunista dos eleitores e um tanto preocupado com os arreganhos dos golpistas, procura diminuir a importância desse apoio, alegando inclusive que Jucelino não tem nenhum compromisso com os comunistas.

De fato, Mesquita, o compromisso de Jucelino é com o povo. Só por isso ele recebe o apoio dos comunistas que nele votariam mesmo contra a sua própria vontade.

Nestas condições não precisa haver maiores preocupações, sr. Mesquita. A única coisa que exigimos dos candidatos é que tenham mais e mais contra o golpe. Quanto a A GAZETA, queremos apenas que faça força em favor do seu próprio candidato, em vez de ficar escrevendo besteiras que só ajudam os golpistas.

XXX

Noticiando o brutal assassinato do cidadão Edson Wuelzel por um policial degenerado, a TRIBUNA diz: «Um acusam, outros defendem o criminoso do bairro da Glória».

Pela própria reportagem porém, parece que o único a defender o assassino é a TRIBUNA.

TOPICOS

Vendo submarinos

A Conferência de Genebra entre os 4 Grandes e, posteriormente, a que se realizou na mesma cidade entre os estadistas atômicos revelaram as divergências internas que podem ser resolvidas através de negociações e que a energia nuclear pode ser utilizada para fins pacíficos. Ambas as conferências criam entre as potenciais aqui que se convencionou chamar de «Espírito de Genebra» que quer dizer uma atmosfera de boa vontade, dentro da qual as conversações internacionais marchariam segundo o princípio do que todos devem trabalhar pela paz.

A simples realização dessas referências foi uma derrota política dos estrategistas da guerra fria. O fato em si é um júbilo a todos os homens sinceros e amantes da paz.

Obstante, as agências americanas de notícias voltam a divulgar que um submarino conhecido foi assinalado violando as águas territoriais da Suécia, insinuando claramente tratar-se de uma belona soviética.

Apesar dos desmentidos mais categóricos por parte do governo soviético, essas mesmas agências insistem em divulgar notícias tendenciosas a respeito.

O fato mostra que, não obstante Genebra, as forças da guerra não foram desarmadas. Tudo continua a fazer sentido de turbar a situação internacional, o que demonstra a necessidade de impulsionar ainda mais a luta pela paz, particularmente entre onde a política de guerra é a causa fundamental do movimento da dolorosa situação em que nos encontramos.

da COFAP, gal. Pantaleão propiciou a negociação do Rio Grande, através da proibição da exportação de arrãos, uma escabrosa manobra de que resultaram lucros ilícitos de cerca de 70 milhões de cruzeiros.

O fato está tendo grande repercussão, embora o general da Standard Oil, depondo perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, designada pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, tenha procurado se inocentar.

Os imperialistas americanos depois da infeliz experiência de Chiang Kai Chek, passaram a proclamar que, nos países em que dominam, são necessários governos fortes de homens honestos e incorruptíveis.

A experiência de Juarez — o candidato a «homem forte» americano no Brasil — joga por terra mais uma vez a tese dos magnatas ianques: Não existem tiranos honestos. Por mais mascarados que sejam não passam de negociastas e corruptos. E a característica das forças em decomposição que representam.

Patriótica a posição dos comunistas

Falando à imprensa carioca, os deputados Sérgio Magalhães e Ivete Vargas, referindo-se ao Manifesto em que o Comitê Central do P.C.B. indica ao povo os nomes de Jucelino e João Goulart para o pleito de 3 de outubro, classificam a posição dos comunistas — contra o golpe e por eleições livres — de patriótica.

Este pronunciamento vem somar-se a dezenas de outros já preferidos por deputados e vereadores, jornalistas e ti-

deres sindicais de todo o Brasil, sobre a posição dos comunistas.

O que está ocorrendo em torno dos candidatos Jucelino e João Goulart é uma poderosa frente única em defesa das liberdades e da Constituição. Uma frente única contra os golpistas que não querem eleições para mais facilmente entregarem o Brasil aos tristes americanos.

Nestas condições, é compreensível que o grupo golpista, ao ver se avolumar as forças que os vão derrotar nas urnas e nas praças públicas, se torne mais histérico e desesperado. É compreensível que por isso, que recorra ao pronunciamento do general americano Cordeiro de Farias e procure, inclusive, fazer pressões sobre o próprio ministro da guerra. É compreensível, ainda, que, mais do que nunca, utilize a chantagem do anti-comunismo, a fim de amedrontar os fracos de nervos.

Tudo isso é compreensível mas que elementos sinceros não se deixam enganar na defesa da constituição e que se dizem democratas se deixam assustar e passam, por pusilidade, a fazer o jogo dos golpistas, não é admissível.

A grita dos Lacerda é sinal de fraqueza. O que nos cabe fazer é marchar para a frente. É levado o nome de Jucelino e Jango ao povo, organizando-o para lutar em defesa das liberdades e das suas reivindicações, que barraremos o golpe.

Não há mais o que discutir. E, nesta circunstância, como em todas, os comunistas sabem qual o seu lugar.

Telefone

do «Folha Capixaba» 44-18

FABRICA DE CALÇADOS

— DE —

MOZART MATOS

Rua Ponte Nova — S. Torquato

SEJA UM REPORTER

telefone para 44-18 informando do fato que você presenciou

LEIA

IMPRESA POPULAR
DEMOCRACIA POPULAR
VOZ OPERARIA

FOLHA CAPIXABA — O jornal dos trabalhadores e do povo do Espírito Santo — Todas as quartas-feiras e sábados em todas as bancas — Exija do seu jornaleiro FOLHA CAPIXABA — Leia, divulgue e ajude o jornal democrático da terra capixaba

TOLHA CAPIXABA

COLATINA

Imundice do hospital no quintal da serraria

O prefeito nada faz em benefício da saúde pública

Colatina, Agosto — (Correspondência) — Há tempos o povo do populoso bairro de São Silvano, nesta cidade, reclamou, através de «Folha Capixaba», contra um fato que vinha preocupando a opinião pública do bairro:

Os restos e descargas provenientes do cinema e do hospital ali existentes despejam no quintal da Serraria Floresta, isto porque as fossas desses edifícios estão superlotadas.

Tal fato põe em risco a saúde dos trabalhadores da aquela indústria. O mau cheiro é insuportável e

toda a vizinhança reclama.

Diante das primeiras denúncias, o prefeito de Colatina fingiu tomar algumas providências.

Contudo, a situação continua a mesma. O povo já reclamou junto ao Serviço Estadual de Saúde Pública, visto não ser o bairro dotado de exgotos.

As ruas, por isso mesmo, são imundas, cheias de buracos e de imundície.

O povo de São Silvano, nestas condições, compreende que para resolver o problema é preciso protestar energicamente junto ao Prefeito e a Câmara de vereadores.

Apoia o governador de Sergipe o Congresso em Defesa do Nordeste

Outras manifestações de solidariedade ao importante conclave

ARACAJU, 16 (Correspondência) — Desde a sessão preparatória à participação de Sergipe no Congresso de Defesa do Nordeste, realizada, como foi anunciada, em fins de julho, no Instituto Histórico e Geográfico, movimentando-se todo o Estado no sentido de levar a efeito conclave uma expressiva delegação.

O entusiasmo com que foi recebida, naquela ocasião, a conferência do prof. Walmer Barreto, representante das forças e das finalidades do Congresso de Recife, — os debates que a ela se seguiram, — sobre a Hidroelétrica de S. Francisco, sobre a escassa oferta de energia destinada a Sergipe, sobre o abastecimento de carne para Aracaju, e outras, — pronunciaram o interesse com que a iniciativa seria recebida em

toda as camadas da população.

O APOIO DO GOVERNADOR

Durante sua estada nesta capital, o prof. Walmer Barreto, catedrático da Escola Politécnica da Bahia, foi recebido pela Câmara de Vereadores e pela Assembleia Legislativa, onde teve oportunidade de expor a necessidade da reunião da representação dos Estados nordestinos para debater os problemas comuns e apurar as soluções. O pedido de apólo desses órgãos legislativos ao Congresso de Defesa do Nordeste foi apresentado para posterior discussão pelos respectivos plenários.

O prof. Barreto visitou ainda o governador, com a mesma finalidade, tendo lido o sr. Leandro Maciel assegurar-lhe o seu apoio, que foi concretizado na designação de três engenheiros para trabalhar junto à Comissão Patronadora. Determinou ainda o governador, que essa Comissão se instalasse em sede própria, custeada pelo Estado e que lhe fosse facilitada propaganda através da emissora oficial.

AS COMISSÕES PATRONADORA E EXECUTIVA

Fazem parte da Comissão Patronadora, entre outros, o governador do Estado, o prefeito da Capital, o presidente do Tribunal de Justiça, deputados federais, senadores, o presidente da Federação das Indústrias, o presidente da Associação Comercial, o presidente da Câmara de Vereadores, o diretor do SENAC, o

presidente do Sindicato das Indústrias, o presidente do Sindicato dos Comerciantes.

A Comissão Executiva tem a seguinte constituição: Presidente: usineiro Orlando Dantas; vice-presidente: srs. João Moreira, eng. Pedro Barreto de Almeida Barreto; secretários: eng. Carlos Oliveira, prof. Franco Freire, presidente do Sindicato da Liga, e cel. Assis Almeida.

É uma parte dessa comissão, e os membros, inúmeros de estudantes, comerciantes, líderes sindicais e outros.

UM ATO PÚBLICO EM

CACHOEIRA

SALVADOR, 16 (Do correspondente) — o ato público de debates sobre o próximo Congresso de Defesa do Nordeste, realizado na cidade de Cachoeira, revelou-se de pleno êxito, tendo o referido conclave despertado enorme interesse. O major Napoleão Bezerra, do 1º Regimento Central da Liga da Emancipação Nacional, que participou dos debates, seguiu para a cidade de Jazeiro, onde deverá ter lugar novo debate.

Contra o golpe

Protestam democratas do Espírito Santo — Telegrama enviado ao deputado F. Rubim

Quarta-feira última, teve lugar na sede do Diretorio Estadual do Espírito Santo da Liga de Emancipação Nacional, uma importante reunião em que foi debatida a situação política nacional. Compararam dezenas de cidadãos.

Na ocasião, usou da palavra o sr. Edvar Santana que discorreu sobre a situação, mostrando que o grande objetivo dos golpistas é implantar no Brasil uma ditadura fascista, a fim de melhor entregar os nossos minérios, particularmente o petróleo, aos trustes americanos.

No final, foi resolvido enviar um telegrama ao deputado capixaba pelo P.T.B., major Floriano Rubim.

O telegrama diz: «Exmo. Sr. Deputado Floriano Rubim, Câmara Federal, Rio. O Diretorio da Liga de Emancipação Nacional, reunido, pede a V. Excia. que

seja o porta-voz do povo do Espírito Santo, no seu repúdio aos golpistas e na defesa dos nossos direitos constitucionais.»

Assinam o documento os seguintes cidadãos:

—Manuel Santana, Dalmir Lacerda, Antonio Pires, Jonas Nunes, Walter Silva, Judith Dalmacio, Amara Maria Santana, Oteline Sales, Clelia Mitos Maia, Maria do Carmo Santos, Sonia do Carmo Santos, Natalino Alves Monteiro, Vilma Santos Inacio, Umbelina Porto, Severino Bezerra Cabral Filho, João Melrelles, Aviz Oliveira Santos, Jonathan Rourrigues, Secundo Silva, Adolfo Oslegher, Augusto de Oliveira, Maria Rosa Porto, Ralino Gonçalves, José Tavares, Enech Reis Fernando Martin, Ferreira, Daudio Ribeiro de Azeijo, Milton Nascimento, Vespasiano Melrelles, Eliseo Natalino, Edver Santana, Euvaldo Vinand e Severino Bezerra Catral.

Negociata de 8 milhões a pavimentação Hilal

O empreiteiro era homem do Joubert de Barros — Sem concorrência pública a obra — Ninguém sabe quem é a parte contratante, do lado do governo

«Folha Capixaba» denunciou há tempos que a pavimentação, determinada pelo governo do Estado, do trecho de rua em frente do conjunto residencial Hilal, na Praia do Suá, não passava de uma escabrosa negociata, visando valorizar os imóveis de propriedade daquele conhecido grupo de negociantes.

Então, a secretaria do governo insurgiu-se em termo violentos, procurando fazer acreditar que a denúncia não passava de calúnia de nosso jornal.

A denúncia de então temos agora que acrescentar mais o seguinte:

1 — O contrato para a realização da pavimentação referida foi feita sem concorrência pública, o que é ilegal.

2 — O empreiteiro, sr. A. S. Santos, é amigo do sr. Joubert de Barros, na pouco demitido do cargo público que ocupava por inelegível desonestidade funcional. Começou suas atividades, fazendo pequenos serviços nas obras da Esplanada até chegar a obra atual que é de grande vulto.

3 — Não se sabe, da parte do governo, qual é o órgão contratante da obra. A prefeitura diz que não é ela, o mesmo se diz no D.E.R. e na Divisão de Obras da Secretaria de Viação. Por isso, mesmo a obra não está sendo fiscalizada por nenhum órgão do governo, o que faz supor que tudo anda ali conforme os desejos do empreiteiro.

4 — Dizem que a obra foi contratada por 8 milhões de cruzeiros, não obstante tratar-se do asfaltamento de SEISCENTOS E POUCOS METROS DE RUA, e que o empreiteiro já recebeu a metade da importância como adiantamento.

Trata-se de uma denúncia das mais sérias que mostra o caráter desse governo: ninho

de negociatas e aventureiros que, por cumulo do cinismo, ainda tem a barbara coragem de se dizer «governo popular».

A «moralidade» do governo Chiquinho está clara:

Enquanto demite o sr. Joubert de Barros como ladrão, entrega o queijo a um aventureiro que até bem pouco tempo era seu parceiro nas suas atividades ao longo da faixa do calis de Vitória.

Em nossa primeira denúncia, afirmamos que o secretário do governo, sr. Leite de Almeida, estava muito interessado no caso, havendo me-

mo a história de presente de um apartamento que recebeu a dos sr. Hilal, após a conclusão das obras.

Com os novos detalhes, porém, somos obrigados a concluir que está em jogo muito mais que um simples apartamento.

De qualquer forma, esperamos esclarecimentos da secretaria do governo à opinião pública do Espírito Santo, isto porque «Folha Capixaba» não precisa de maiores esclarecimentos para definir esse governo. Já o definiu, aliás, muito antes de eleito.

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro
Procurado pelos que desejam trajar roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6

VITORIA

ALFAIATE MOISES BARBOSA

Ladeira Cerqueira Lima, 29 sob.

OFICINA FEIXE ELETRICO

Consertos e enrolamentos de motores instalações elétricas em geral.

RUA PONTE NOVA — DEFESA.

Bravos! major

No momento em que o deputado Frota Moreira, da tribuna do Palacio Tiradentes, informava ao plenário que apresentaria com mais 80 parlamentares, indicação ao governo federal no sentido do restabelecimento das relações comerciais e diplomáticas com a URSS e as democracias populares, o major Floriano Rubim, do P.T.B. do Espírito Santo, denunciou o saque de nossas riquezas minerais por «nações estrangeiras» e foi adiante o major.

Denunciou que o governo do Espírito Santo preparava transações comerciais de grande vulto com a Tchecoslováquia, transações essas de grande interesse para nós e que foram obstadas pelo Itamaraty, em virtude da interferência de certa potência estrangeira.

A potencia estrangeira, como sabemos, são os Estados Unidos.

Bravos, major. A denúncia do parlamentar petebista é do suma gravidade, pois mostra, a quem interessa o estrangulamento de nossa economia. Mostra ainda o caráter criminoso do governo da República e a pusilidade de do governo Lacerda de Aguiar que nada diz sobre fato tão escabroso.

Finalmente, a atitude patriótica do sr. Rubim exige dele que prossiga em denúncias como a que fez na Câmara Federal, mostrando ainda que a trama dos golpistas que pretendem impedir as eleições objetiva facilitar aos americanos o saque de nossa terra e o estrangulamento de nosso comércio exterior.

PREÇO DA EDIÇÃO DE HOJE
1 CRUZEIRO

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS

Consertos e cargas em baterias em geral
Avenida Graça Aranha — São Torquato

MOACIR BARROS

211A 1ª DE MARÇO 19

No Inverno e no Verão,
Beba Refrigerantes

GARRAFA

GRANDE

C \$ r 4,00

GARRAFA

PEQUENA

T Cr \$ 3,00

E

AGUA BI-FILTRADA

Guaraná * Laranja Limonada * Agua Tônica

INDO A COLATINA

FAÇA SUAS

REFEIÇÕES NO

Petit-Bar Restaurante

AVENIDA GETULIO VARGAS, 208

COLATINA

—x—

ESP. SANTO

Adquira um lote de terreno na SOTECO — Bairro da Gloria Tratar no Edificio do I.A.P.C., 6, andar — Sala 2 — Tel. — 32-35



o Sr. também pode participar do GRANDE NEGÓCIO DA atualidade!

A POSIÇÃO DO PARTIDO...

Continuação da última página

ta vitoriosa pelas suas reivindicações mais sentidas. Se assim foi no pleito de 22 de maio na capital paulista, maiores ainda serão agora os obstáculos que precisaremos vencer para ajudar a assegurar a vitória dos srs. Kubitschek e Goulart no pleito de 3 de outubro. Para tanto precisamos esclarecer e despertar a milhões de brasileiros, levar ao conhecimento das massas descontentes e desalinhadas a solução que apresentamos com o nosso programa de salvação nacional, convencê-las de que para avançar no sentido de tal solução é indispensável, agora lutar contra o golpe militar fascista, pela salvaguarda das instituições democráticas, por eleições livres, então, pelas reivindicações políticas e econômicas mais sentidas das grandes massas de nosso povo, e insistir para votar contra o general golpista Juarez Távora, votando em Juscelino e Goulart.

Nossa primeira e principal tarefa consiste, pois, em ganhar a todo o Partido para realizar uma grande campanha eleitoral de massas. É indispensável que todos os membros do Partido compreendam a importância política da campanha pela sucessão presidencial. E nas fileiras do Partido que devemos fazer uma luta sistemática contra o abstencionismo eleitoral, que traduz sectarismo e atraso político e que se manifesta sob as mais variadas formas. É indispensável mostrar como estão equivocados os militantes que, por se manterem desligados das massas, afirmam que estas não querem saber de eleições nem se interessam pelos resultados do pleito de 3 de outubro. No pleito de 22 de maio em São Paulo, os debates nas portas das fábricas, quando se sabia ligar a campanha eleitoral às reivindicações dos trabalhadores, revelaram a muitos comunistas o quanto a massa se interessa pela vida política e deseja ser esclarecida para saber em quem votar. Foi nessas palestras de portas de fábricas que muitos militantes do Partido começaram a compreender que se deviam voltar para o trabalho político entre as grandes massas. "Nunca tivemos na Zona — informa um dirigente da capital paulista — tantas possibilidades e nunca falamos tantas vezes às massas nas portas das empresas como agora; nunca, de certo período para cá, se falou tanto e foi tão aceito o nome do nosso Partido". Através da campanha eleitoral podemos, pois, realizar uma justa e frutífera combinação de nosso trabalho legal com o trabalho legal de massas, estreitar mais a mais as ligações das organizações do Partido com as massas, combater a atitude errônea daqueles camaradas que confiam nas massas e que insistem em manter o Partido recuado, voltado exclusivamente para si mesmo e sem uma atuação política cotidiana junto às massas.

É evidente, no entanto, que não poderemos ganhar o Partido para a campanha eleitoral sem o estudo, debate e assimilação, em todas as suas organizações, dos principais documentos da sua direção. Não sabemos organizar, como era necessário, a decisão e o controle da discussão e a assimilação por todo o Partido. O Partido em seu conjunto não foi, assim, devidamente armado para entrar com maior vigor na batalha eleitoral. Não conseguimos realizar a mobilização de massas capaz de ter força bastante para exigir a apresentação de um candidato popular, não conseguimos convencer aos trabalhadores getulistas de exercer pressão sobre os dirigentes do P.T.B., visando modificar a decisão tomada em sua Convenção Nacional. Muito pouco avançamos no terreno do alistamento eleitoral, na criação de pontos de alistamento, na organização de comitês de frente única eleitoral. O Partido em seu conjunto ainda não conseguiu

utilizar a campanha eleitoral, mesmo na capital de São Paulo onde o pleito de 22 de maio tanto facilitou sua atividade legal para intensificar seu trabalho em todas as frentes de massa. Ainda não estamos dedicando a máxima atenção ao trabalho em todos os sindicatos e ao trabalho sindical nas empresas, através das Organizações de Base e como primordial dever revolucionário. Não fomos capazes de mobilizar milhares de operários a fim de dar maior vulto às manifestações dos sindicatos em defesa dos direitos sindicais e contra as arbitrariedades do Ministério do Trabalho. Não conseguimos levar grandes massas populares a formarem milhares de núcleos da Liga de Emancipação Nacional e a participarem ativamente de seus patrióticos movimentos. Apesar da grande aceitação que vem tendo a campanha por uma reforma agrária democrática lançada pela ULTAB, a verdade é que a nossa ajuda não tem sido na medida da importância dessa grande iniciativa, particularmente em se tratando dos organismos do Partido do interior dos Estados. Mesmo a campanha de 10 milhões de assinaturas em apoio ao Apelo de Viena pouco avançou nos últimos meses, o que exige novas e mais sérias medidas de nossa parte em ajuda ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

O êxito na campanha eleitoral será medido, antes de tudo, pelo número de votos que conseguirmos nas urnas. E estes não serão conseguidos senão na medida que formos capazes de entrar em contato com massas de milhões, de despertar seu interesse pelo pleito, de persuadi-las e convencê-las a necessidade de votar nos candidatos que apresentamos e apoiamos. Neste sentido, todas as organizações do Partido precisam voltar decididamente para as massas, saber encontrar em cada empresa, em cada bairro ou povoado a justa maneira de conseguir que os agitadores comunistas se façam ouvir e possam entabular debates com os trabalhadores. Isto exige de cada organização do Partido e de cada comunista um conhecimento tão exato quanto possível da situação das massas, de seus sentimentos e de suas reivindicações mais imediatas em cada localidade, bairro, fábrica ou favela. É partindo das reivindicações, da necessidade de organizar a luta pelas reivindicações mais sensíveis e imediatas, que conseguiremos despertar mais facilmente as massas unidas, organizadas, e educadas politicamente. Nada disso se conseguirá com a simples agitação em torno dos nomes dos candidatos ou alimentando ilusões no que possam estes fazer se eleitos. Nosso dever é incutir nas massas confiança em suas próprias forças, esclarecê-las, alertá-las, para que não se deixem enganar pelas promessas dos demagogos. A vitória nas urnas dos candidatos indicados e apoiados pelos comunistas facilitará a luta de todo o povo pelas liberdades, contra a carência da vida, em defesa da paz e da independência nacional. Os operários votarão nos candidatos indicados pelo Partido Comunista quando compreenderem que a vitória dos srs. Kubitschek e Goulart será a derrota dos generais golpistas e do governo de 24 de agosto, que tal vitória significará o reforçamento de sua própria luta pelas liberdades democráticas e sindicais, contra a carência de vida e por melhores salários.

Nossa agitação eleitoral é inseparável, portanto, de um sistemático esforço organizativo. As massas criam confiança em suas próprias forças na medida em que se unem e se organizam, na medida em que são esclarecidas politicamente e lutam organizadamente pelos seus interesses. Em cada local de trabalho em cada bairro ou povoado, cabe aos comunistas saber formular a justa plataforma de reivindicações em torno da qual se tor-

ne possível unir e organizar os trabalhadores, a fim de que assim organizados e esclarecidos participem da campanha eleitoral, lutem pelos seus direitos e por suas necessidades e levem seus votos aos candidatos indicados e apoiados pelo nosso Partido. A campanha eleitoral facilitando a atividade legal junto às massas, cria condições para um avanço considerável no sentido da organização de comitês de fábrica, de bairro, de fazenda, de povoado, etc. Se tais organizações forem criadas não apenas em torno do nome de candidatos, mas fundamentalmente em torno de uma plataforma concreta de reivindicações locais, não desaparecerão com a realização do pleito, mas desenvolver-se-ão e poderão vir a construir outros tantos elementos formadores da frente democrática de libertação nacional.

A fim de estreitarmos nossas ligações com as massas serão igualmente de utilidade os entendimentos com os organismos dirigentes dos diferentes partidos políticos que apoiam os mesmos candidatos que apoiamos, no âmbito nacional e estadual, mas principalmente no âmbito municipal e distrital. Devemos, neste sentido, tomar a iniciativa de formar comissões de entendimentos ou comitês inter-partidários, visando sempre a intensificação da campanha eleitoral e a ampliação de nossos contatos com as grandes massas populares. Isto exige dos militantes do Partido, a par da firmeza de princípios, a maior flexibilidade tática e uma justa compreensão da maneira de lidar com os aliados. Quer dizer, precisamos ter sempre presente que nosso Partido não abdica jamais o seu programa mas que sabe ser fiel aos acordos em torno de plataformas limitadas. Precisamos, e nisto, aprender a manejar a tática de a prender a marchar e a lutar junto com todos que, não sendo comunistas nem simpatizantes, estão dispostos a dar um passo ao menos conosco na luta pelas liberdades, contra o golpe americano, pela independência nacional e pelas reivindicações mais sentidas das massas. Na frente-única, cabe sempre aos comunistas o importantíssimo papel de força de coesão, aglutinadora das mais diversas opiniões e das mais vastas camadas da população.

A campanha eleitoral só será, porém, êxito amplo e vigoroso movimento de massas na medida em que conseguirmos que as Organizações de Base do Partido desempenhem efetivamente seu papel de vanguarda junto às grandes massas de nosso povo. Foi na medida em que os camaradas da capital de São Paulo se esforçaram por ajudar as Organizações de Base, descentralizando o mais possível a atividade do Partido e realizando a campanha eleitoral através do trabalho organizado dos comunistas nas empresas e bairros, que tiveram êxito no pleito municipal de 22 de maio. Quando o trabalho partidário é realizado através da mobilização de grupos de ativistas atuando fora de suas Organizações de Base, por mais negados que estes possam ser, não só não permite a intensificação da atividade do Partido nas diversas frentes de trabalho de massas, mas determina sua própria desorganização. Para que a campanha eleitoral tenha caráter de massa e seja realmente frutífera, para que a agitação política de massas capte seus frutos numa maior unidade e organização das forças populares e democráticas, necessitam ser realizadas através da atividade organizada da massa os militantes do Partido. Cabe nestas condições, às Organizações de Base fazer esforços no sentido de desempenharem plenamente seu papel de vanguarda, isto significa vencer o atraso, isto significa generalizar no sentido de estreitar mais

suas ligações com as grandes massas, desenvolver maior iniciativa, sem ficar a espera das tarefas vindas de cima, e no sentido, enfim, de preocupar-se mais com a mobilização de massas para o cumprimento de cada tarefa. Para tanto é um dever de todo o Partido utilizar a oportunidade da campanha eleitoral a fim de ajudar com medidas concretas e eficientes as Organizações de Base para que estas atuem com êxito na direção política das massas. Em vez do velho e errôneo método de retirar os melhores ativistas das Organizações de Base e agrupá-los sob a direção imediata de organismos superiores para a realização das tarefas da campanha eleitoral, devemos proceder de maneira diametralmente oposta, descentralizando a atividade do Partido, envolvendo o maior número possível de dirigentes distritais, de Zona e Regionais nas Organizações de Base, tornando efetivamente a atividade do Partido a atividade de massas. A campanha eleitoral deve assim, servir a iniciar a maneira correta a mudança necessária em todo o Partido na compreensão da verdadeira papel das Organizações de Base, logo de início, como dizem os Estatutos, os organismos dirigentes do Partido, com a classe operária e as massas trabalhadoras e populares.

Com nossa participação ativa na campanha eleitoral devemos ter em mira o reforçamento do trabalho do Partido em todas as frentes. Será esta a melhor oportunidade para ajudarmos o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz a dar um novo e vigoroso impulso a campanha de assinaturas em apoio do Apelo de Viena. Nossa atividade eleitoral junto às massas criará novas condições para maior ampliação da luta patriótica em defesa do petróleo brasileiro e demais riquezas naturais do país, facilitará a criação de novos núcleos da Liga de Emancipação Nacional, em apoio de cuja atuação patriótica muito ainda precisamos fazer para mobilizar as grandes massas trabalhadoras da cidade e do campo. Todas as organizações do Partido devem compreender a enorme importância do surgimento do Movimento Nacional Popular Trabalhista, como nova forma de organização política das mais amplas massas trabalhadoras, que devemos apoiar com todas as nossas forças, tomando a iniciativa de criar o maior número possível e núcleo de base do M.N.P.T. nas fábricas e fazendas, nos bairros e povoados. Ao mesmo tempo, é necessário criar entre as massas camponesas milhares de organizações locais da ULTAB. Para o êxito da campanha eleitoral é indispensável saber atrair a colaboração ativa das mulheres e dos jovens e organizar por todas as formas as massas femininas e juvenis. A experiência de toda a campanha de massas de nosso Partido ensina que a contribuição das mulheres e dos jovens constitui um elemento indispensável ao êxito de qualquer iniciativa de vanguarda e o entusiasmo da campanha. Devemos, pois, saber utilizar a campanha eleitoral para reforçar todo o nosso trabalho entre as grandes massas e para ampliar a luta democrática e todos os movimentos de frente-única. Nesse amplo trabalho de frente única é necessário corrigir, sem perda de tempo, a tendência, ainda muito generalizada, de ficar à espera de orientações do Comitê Central e de iniciativas de caráter nacional, sem se tomar iniciativas unitárias de âmbito estadual, municipal, distrital ou local. Isto é um erro que causa sérios prejuízos. Temos falta de iniciativa e incompreensão da tática do Partido, além de pouco domínio no trabalho de aplicação do Programa do Partido ou incapacidade de aplicá-lo às condições concretas e específicas de cada lugar. É sabido que a verdade-

ra frente-única se realiza com as massas no local e para as ações de massas. São as pressões na frente-única pela base que facilitam e abrem caminho para os entendimentos em âmbito nacional de nosso Partido com as demais correntes políticas e para o surgimento de novas e mais amplas organizações formadoras da frente democrática de libertação nacional.

Precisamos, pois, em cada organização do Partido fazer esforços no sentido de elevar o nível de compreensão das massas à altura do Programa do Partido, empenhando-nos firmemente na luta pelas reivindicações mais sentidas em cada empresa, em cada bairro ou localidade. É esta a justa maneira de lutarmos pela aplicação do Programa do Partido de acordo com as condições concretas específicas de cada região, município, localidade ou local de trabalho, maneira acertada de fazer com que as massas, pela própria experiência, avancem no sentido da compreensão da justeza do Programa do Partido e mais rapidamente se incorporem à frente democrática de libertação nacional.

A campanha eleitoral deverá, portanto, contribuir para o reforçamento de todo o Partido. Exigirá que dediquemos maior atenção a nossa agitação política de massas, a qual deve dar resposta justa e concreta aos problemas levantados pelas próprias massas, deve desmascarar os demagogos e os agentes do governo e dos monopólios norte-americanos. A campanha eleitoral facilitará o recrutamento organizado de milhares de novos membros para o Partido e a criação de novas Organizações de Base. Reforçando de todos os militantes que aprendam a lidar, lado a lado, com os aliados e a manejar com acerto a frente-única, a campanha eleitoral deverá ser utilizada para reforçarmos ainda mais a luta em nossas fileiras contra todas manifestações de sectarismo e do rebocismo e pela elevação do nível político ideológico de todo o Partido. Ajude, enfim, a avançarmos no sentido de uma melhor assimilação do Programa do Partido — única solução justa para os problemas de nosso povo e de nossa pátria.

NOS QUATROS meses decorridos após a última reunião do C.C. de nosso Partido foram importantes as modificações havidas na situação internacional em sentido sempre favorável às forças da paz e à coexistência pacífica. Como firmou o camarada Karustev, a Conferência de Genebra em um alcance histórico e obteve resultados positivos, lançando as bases da confiança entre Estados Unidos e regimes diferentes que desejam a coexistência pacífica. Esses resultados serão ampliados, nós os esperamos firmemente. (Prolongados aplausos).

Gracias, assim, à firme política leninista de paz do governo soviético e ao grandioso e crescente movimento mundial em defesa da paz, conseguiram os povos do mundo inteiro, com a realização da Conferência de Genebra, derrotar mais uma vez os incendiários de guerra e os partidários da guerra atômica e obter uma nova e considerável diminuição da tensão internacional.

O reflexo dessa modificação da situação internacional já se faz sentir em nosso país, onde se ampliam as forças da paz e surgem novas possibilidades de êxito para a luta de nosso povo contra a política de preparação para a guerra do governo do sr. Café Filho, pelo estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com todos os povos em particular com a União Soviética e a China popular. (Prolongados aplausos). Simultaneamente, aumenta no entanto, a pressão colonizadora do imperialismo norte-americano cujos interesses se identificam com os da minoria de latifundiários e grandes capitalistas que dominam o país. Através de seus porta-vozes, que incluem no Parlamento, pregam a necessidade de um governo de força e de golpes de estado ou militares, confessam os latifundiários e grandes capitalistas serviços do imperialismo norte-americano que já não podem mais governar pelos processos antigos. O desenrolar da situação nacional é no sentido do aumento crescente do descontentamento popular e do desejo de mudanças na política brasileira, e no sentido do aprofundamento da luta de classes em todo o país o que torna evidente que a luta pela frente-única para combates decisivos. Na medida em que as grandes massas de nosso povo forem sendo ganhas para o Programa de salvação nacional apresentados pelos comunistas e se dispuserem a lutar contra a miséria e a exploração crescentes, serão criadas as condições necessárias para a derrocada do atual regime e sua substituição pelo regime democrático popular.

Lancemo-nos pois, com ardor à campanha eleitoral, lutemos com decisão e entusiasmo pela vitória de nossos candidatos, convencidos de que existem todas as condições para o surgimento de uma nova correlação de forças no cenário político brasileiro, convencidos de que estamos dando consideráveis passos à frente no sentido do esclarecimento político de grandes massas e da organização da frente democrática de libertação nacional.

É na ação de massas e através da unidade das massas, camaradas, que forjaremos os instrumentos da vitória de nossa causa, que é a causa de nosso povo! (Calorosos e prolongados aplausos. Todos os presentes de pé ovacionam calorosamente o nome de Prestes).

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS

Consertos e cargas em baterias em geral

Avenida Graça Aranha — São Torquato

INDO A COLATINA

FAÇA SUAS

REFEIÇÕES NO

Petit-Bar Restaurante

AVENIDA GETULIO VARGAS, 208

COLATINA

—x—

ESP. SANTO

A POSIÇÃO DO PARTIDO

na sucessão presidencial e nossas tarefas atuais

(Informe apresentado em nome do Presidium do Comitê Central do P.C.B. ao Pleno Ampliado do Comitê Central, realizado nos dias 9, 10 e 11 de Agosto de 1955)

Folha CAPIXABA

VITÓRIA SABADO 20 DE Agosto DE 1955

Continuação da 1a. página

listas norte-americanas promunciam-se setores importantes das próprias classes dominantes. Entre estes setores, são cada vez mais numerosas as forças que, embora reacionárias, manifestam certo descontentamento com a política de dar tudo aos imperialistas norte-americanos e nada ou muito pouco deles receber. Interessados em negociar com os Estados Unidos, com a Europa Ocidental e com a Ásia, buscam ao mesmo tempo fazer negócios com os países do campo democrático e socialista. São forças que por estas e outras circunstâncias, também se opõem ao golpe reacionário e a uma ditadura militar fascista, o que não pode ser de maneira alguma desconhecido nem menosprezado pelas forças democráticas e patrióticas, em sua luta contra os golpistas a serviço dos monopólios norte-americanos.

No quadro da situação nacional, a eleição do sr. Juarez Távora à Presidência da República representa também um sério perigo. Com tal candidatura visam as forças que se apoderaram do Poder com o golpe de 24 de agosto colocar na Presidência da República um conhecido serviço dos imperialistas dos Estados Unidos, que sempre se proclamou partidário da entrega de petróleo à Standard Oil e que jamais escondeu seu ódio ao povo e suas intenções ditatoriais. Apoiam-nos por isto os setores mais reacionários da U.D.N. e o demagogo Jânio Quadros que constituem no momento, os principais esteios políticos da ditadura americana de Café Filho e os mais ardorosos propagandistas do golpe militar fascista. Através da candidatura do sr. Távora querem os golpistas criar novos pretextos que facilitem a implantação no país da ditadura terrorista, quaisquer que sejam os resultados nas urnas de 3 de outubro.

Diante do povo brasileiro se colocam, assim, duas importantes tarefas imediatas, que se completam: isolar e derrotar as forças do golpe militar fascista e impedir a eleição do candidato golpista e entreguista.

As massas devem ser amplamente esclarecidas para que não se deixem ludibriar pelos seus piores inimigos. Mais do que nunca é este o momento de levarmos ao conhecimento das grandes massas populares descrentes do atual regime, ansiosas por mudanças na situação do país, indignadas com a ineficiência dos governantes e parlamentares e com as negociações de toda espécie, o programa de nosso Partido. (Aplausos). Nele está indicado o único caminho justo e viável para libertar o Brasil do jugo imperialista e construir uma vida melhor: derubar o governo de latifundiários e grandes capitalistas, ligados ao imperialismo norte-americano e criar um governo democrático de libertação nacional. (Prolongados aplausos). Este é o objetivo fundamental que perseguiamos. E a marcha dos acontecimentos só faz confirmar a justeza da solução que indicamos. Para sair da situação de miséria e opressão em que se encontra, para acabar com as negociações e a corrupção, com a vergonhosa subordinação do Brasil aos interesses norte-americanos, para dar maior e mais eficaz contribuição a luta em defesa da paz, é necessário que o povo se organize em ampla frente democrática de libertação nacional, sob a direção da classe operária, e avance pelo caminho da verdadeira luta revolucionária. Para isso é indispensável lutar em defesa das liberdades democráticas e das conquistas dos trabalhadores, não permitir de forma alguma o retro-

cesso que seria uma mudança militar fascista a serviço dos monopólios norte-americanos. É indispensável e urgente insistir ao povo que não é com golpes militares, com a supressão das liberdades democráticas, com a implantação de uma ditadura militar fascista que serão minorados seus sofrimentos. Será a salvaguarda das liberdades democráticas e mais difícil a luta contra a miséria, em defesa da paz e da soberania nacional. Por isso, o essencial agora para o povo brasileiro é defender as liberdades e os direitos democráticos inscritos na Constituição, lutar contra o golpe militar fascista, exigir a realização de eleições livres.

Nestas condições, foi útil e deu certos resultados positivos a palavra de ordem de lutar por um candidato popular, inoperante, lançada pelo nosso Partido na última reunião do Comitê Central. Mas, sua plena realização não dependia somente dos comunistas. Diante disso, devemos retirar essa palavra de ordem, para evitar que nosso Partido seja impedido de participar ativa e amplamente da campanha eleitoral e fique isolado, sem jogar o importante papel político que lhes corresponde e para o qual existem todas as possibilidades.

Para definir a posição dos comunistas diante da sucessão presidencial é agora indispensável examinar com realismo a atual distribuição das forças políticas e tomar com decisão o caminho que melhor consulte aos interesses do povo e que melhor permita prosseguir utilizando a campanha eleitoral para avançarmos no sentido da unificação das forças democráticas e patrióticas. O essencial agora é unir todas as forças, grupos, correntes e partidos políticos que lutem contra o golpe de Estado, pela salvaguarda das liberdades democráticas e a Constituição, pela realização de eleições livres. Nesta base, é possível ampliar consideravelmente a luta democrática, dar maior consistência à unidade dos trabalhadores, particularmente os comunistas e getulistas, tornar ainda maior o isolamento da minoria reacionária partidária do golpe americano e da ditadura militar fascista.

As candidaturas em torno das quais podem agora agrupar-se importantes forças contrárias ao golpe militar fascista, nas atuais condições, são as de Kubitschek e Goulart. (Aplausos). Estas candidaturas contam com o apoio de uma boa parcela dos trabalhadores getulistas que, com os comunistas, tem participado de importantes lutas patrióticas e democráticas. Em torno delas, por terem os srs. Kubitschek e Goulart resistido às constantes ameaças dos generais golpistas, tendem a reunir-se as mais amplas forças democráticas e patrióticas que não se deixam intimidar com os arreganhos reacionários dos que queriam impor a nação um candidato único e querem impedir uma livre campanha eleitoral. São candidaturas que não tem uma origem popular e que foram apresentadas e são sustentadas por forças, bem conhecidas do povo, que não são nem democráticas e nem anti-imperialistas. Nada impede, no entanto, que em torno de tais candidaturas possa ser organizada uma ampla campanha eleitoral de esclarecimento político de vastas camadas da população brasileira e cuja vitória nas urnas de 3 de outubro significará a derrota das forças partidárias do golpe e da ditadura militar fascista. Estes são fatores capazes de determinar sob certas condições, a união de mudança na correlação de forças favorável à democracia e ao progresso do Brasil.

Este é o caminho que permitirá um maior encaminhamento de nossas ações com a parcela das massas trabalhadoras sob a influência do P.T.B. Este o caminho, uma considerável ampliação da luta democrática que facilitará as relações de nosso Partido com novas camadas e setores da população. Este o caminho que assegurará a derrota do candidato da minoria favorável ao golpe e a ditadura militar fascista e que nos permitirá marcar o verdadeiro sentido da candidatura do sr. Ademar de Barros, candidatura que é encimada pelos círculos ligados ao Café e aos golpistas com o objetivo de facilitar a vitória do sr. Távora nas urnas. Este o caminho que permitirá organizar a mais poderosa força capaz de se opor às tentativas liberticidas dos generais golpistas e de enfrentar com todo o qualque golpe de Estado ou militar que porventura seja desfechado.

O essencial no momento é concentrar o fogo na minoria golpista, impedir a realização de eleições livres, nos termos da Constituição, e derrotar nas urnas, de maneira camagoutura, a candidatura do sr. Juarez Távora que representa as forças do golpe americano de 24 de agosto. Em torno das candidaturas dos srs. Kubitschek e Goulart, que através de pronunciamentos públicos já se declararam dispostos a lutar contra o golpe em defesa da Constituição e das liberdades democráticas e pela melhoria das condições de vida do povo, podemos unir as mais poderosas forças antigolpe: brade operários e camponeses até grandes capitalistas e fazendeiros interessados na preservação da Constituição. (Aplausos). Tais forças unidas poderão impor a realização de eleições livres e garantir a vitória de seu candidato nas urnas. E esta vitória dará novo impulso às forças democráticas e patrióticas que constituem a mais digna e poderosa expressão dos trabalhadores e da força política que obriga o futuro governo a respeitar e fazer respeitar as liberdades democráticas e a tomar medidas concretas e imediatas em benefício do melhor da população de todo o povo.

Diante disso seria um erro qualquer vacilação. Apoiando as candidaturas dos srs. Kubitschek e Goulart, devemos lutar pela sua vitória nas urnas de 3 de outubro. Isso exige atitudes e ações de tudo, que salvemos a reforma e ampliamos as organizações de massa. O sucesso da campanha eleitoral dependerá fundamentalmente da nossa atuação junto às grandes massas, que devemos saber esclarecer diante dos perigos que as ameaçam, para que não se deixem enganar pelas mentiras dos demagogos nem intimidar pelas ameaças reacionárias. Precisamos, no entanto, compreender que esse esforço esclarecedor está na íntima dependência de nossa habilidade no sentido de levantar com justeza as reivindicações mais sentidas dos trabalhadores em cada empresa, entre os funcionários públicos, os professores e intelectuais, entre as donas de casa, entre os estudantes e a juventude operária e camponesa. Devemos saber formular em cada caso a justa plataforma de reivindicações em torno da qual seja possível organizar efetivamente as massas. E ligando a luta organizada pelas reivindicações imediatas e mais sensíveis com a luta pelas liberdades democráticas e contra o golpe militar fascista que convertemos numa poderosa força a campanha eleitoral e convertemos na necessidade de votar nos candidatos que indicamos e apoiar.

Participando da campanha eleitoral, os comunistas devem intensificar ainda mais a luta em defesa da paz, das liberdades, tudo deverá fazer para eleger o eleitoral e convencê-los da luta patriótica em defesa do petróleo brasileiro e demais riquezas nacionais, contra a carestia de vida e pela melhoria das condições de vida do povo. Junto aos trabalhadores agrícolas e camponeses devemos lutar por uma reforma agrária democrática e por medidas práticas imediatas contra a crescente exploração e miséria reinante entre as massas do campo. Como forças política independente participando da campanha eleitoral, ergamos bem alto a bandeira de nosso Partido, difundindo e popularizando entre as grandes massas seu Programa de salvação nacional.

Simultaneamente, devemos na campanha eleitoral saber apresentar em cada caso, concreto, a melhor forma de intervenção com as demais correntes, grupos e partidos políticos hoje reunidos em torno das candidaturas dos srs. Kubitschek e Goulart. No âmbito municipal, esses entendimentos poderão levar a acordo com quaisquer partidos, inclusive o P.S.D., visando sempre um melhor desenvolvimento da campanha eleitoral. Com o P.T.B. e o P.C.T. poderemos chegar a entendimentos mais estreitos para a unidade de ação e para ações políticas em âmbito municipal, estadual e mesmo nacional.

As M.N.P.T. devem os comunistas e todas as organizações do Partido dedicar carinhosa atenção e dar seu integral apoio. Dentro do M.N.P.T., os comunistas tudo farão para que esta organização participe da campanha eleitoral como força independente, que apoiando os candidatos anti-golpe lute simultaneamente pelas reivindicações de seu programa de unidade, onde estão incluídas as exigências a que são sensíveis no momento atual as grandes massas trabalhadoras e populares. Esse amplo movimento de frente única que ganha rapidamente o maior impulso na medida em que tomam suas raízes nas fábricas e nos bairros operários e nas grandes massas do campo, passará a constituir um elemento forte e de maior importância na vida política do país.

No que diz respeito às eleições estaduais e municipais, a campanha eleitoral tem início no dia 3 de outubro, a data eleitoral de 22 de maio na capital de São Paulo confirmou o acordo da orientação traçada pelo Comitê Central em sua última reunião. É certo que a nova posição política que agora tomamos diante do pleito pela sucessão presidencial terá reflexo na disposição das diversas correntes e partidos políticos dentro de cada Estado ou município e isto deverá ser levado em conta pelas respectivas organizações de nosso Partido. Em cada caso, devemos, no entanto, saber partir, antes e acima de tudo, dos interesses das próprias massas no município, na cidade ou no Estado, para em torno de uma plataforma comum unir as mesmas, pelas forças democráticas e patrióticas. Porque marchamos com o P.S.D. ou contra a U.D.N. em âmbito nacional, não significa isto que não possamos marchar contra o P.S.D. ou de acordo com a U.D.N. num ou outro Estado ou município. Os Comitês Regionais e demais organismos do Partido devem saber aplicar com acerto, de acordo com as condições concretas, a orientação do Partido, traçada no IV Congresso e nas lutas eleitorais traçadas pelo Comitê Central.

No Partido participam ativamente da batalha eleitoral

convencido de que esta, no momento é a melhor maneira de combater a atividade ilegal do Partido com a atividade legal de massas, de estreitar suas ligações com as massas, de unir e organizar a todos os patriotas.

A atividade política das massas durante a campanha eleitoral será um fator importante que muito facilitará a ação de massas pronta e vigorosa contra qualquer ameaça ou tentativa de golpe militar fascista na medida em que forem esclarecidas e organizadas, mais facilmente se levantarão as massas contra os golpistas afim de defender suas conquistas e seus direitos. Quanto mais estreita e viva forem nossas relações com as massas tanto mais facilmente, na emergência de um golpe de Estado ou militar, conseguiremos levá-las à rua para que lutem e elejam na própria ação seus organismos de frente única, saídos do seio das próprias massas, capazes de dirigir e armar o povo, de tomar medidas a favor do povo, de iniciar a criação de um novo poder do povo.

O essencial, enfim, será esclarecer politicamente as massas, levá-las a lutar, uni-las, organizá-las e saber utilizar as formas de luta necessárias sem qualquer vacilação.

CAMARADAS:

DEFINIDA a posição de nos-

so Partido no pleito pela sucessão presidencial, escolhidos os candidatos, cabe-nos agora o dever de realizar uma campanha eleitoral de massas que encareça politicamente a milhões de brasileiros e leve-os às urnas de 3 de outubro. Como comunistas lançamos-nos à luta para vencer. Mas a vitória não cai do céu, nem será alcançada se ficarmos de braços cruzados, se não puermos em tensão todas as nossas forças, a capacidade de trabalho e toda a aonegação de que são capazes os militantes de nosso Partido.

O inimigo trabalha e trabalha ativamente. Tudo é utilizado pelos demagogos e pela imprensa reacionária para desviar o povo do caminho da luta por seus interesses, para incitar nas massas a descrença em suas próprias forças. A abstenção de mais de 50% no último pleito municipal na capital de São Paulo revela o quanto é ainda grande o contingente da população, mesmo num centro industrial tão importante como São Paulo, no atingido pela ação esclarecedora de nosso Partido. Não conseguimos convencer a uma boa parcela da população, inclusive a classe operária, que a eleição dos candidatos populares Lino e Piza determinaria uma mudança política favorável aos trabalhadores e que facilitaria a lu-

(Continúa na 5a. página)

EDITORIAL

Alerta contra os golpistas

Uma onda de boatos golpistas passou, nestes últimos dias, sobre a cidade, atingindo inclusive o Palácio do Governo e a Assembleia Legislativa. Chegou-se mesmo a preparar que o sr. Café Filho renunciaria.

Realmente, os golpistas — mais desesperados do que nunca — passaram a conspirar com uma intensidade fora do comum. Já não pelo povo, desesperados de qualquer modo eleitoral, mas da derrota iminente reservada ao sr. candidato Juarez Távora, tudo fazem o fim de imedir o pleito de 3 de outubro ou, fracassando nesse intento, tumultuar ao máximo as eleições para depois anulá-las. Ao mesmo tempo não deixam de tramocar o golpe, lançando não de tudo quanto é recurso. É o caso da cédula oficial e da emenda parlamentarista.

Ainda mais, os golpistas tudo fazem, a fim de amedrontar os democratas e anti-golpistas mais valentes, visando com isso tornar mais fácil o seu trabalho liberticida.

Outro sentido não tem, aliás, a verdadeira batalha de nervos que vêm fazendo contra o atual Ministro da Guerra, gal. Teixeira Lott, o qual, numa atitude chocante, passou a aceitar pontos de vistas anti-democráticos. Aliás, como se sabe a arma predileta dos golpistas é o fantasma de uma ameaça comunista.

No entanto, as forças democráticas resistem e, o que é mais importante, se reforçam e compreendem a necessidade de mobilizar mais e mais as massas populares para a luta em defesa das liberdades, da Constituição e de eleições livres.

A onda de boatos alarmistas, em nossa capital, teve origem no próprio Palácio Anchieta e, segundo se diz, a ela não esteve alheio o próprio secretário de governo, sr. Joaquim Leite de Almeida, membro de prôa do adermismo local, o que comprova o caráter diversionista da candidatura do sr. Ademar de Barros, pois, embora dizeno-se com ra o golpe, no fundo concorda com a trama dos generais fascistas e ajuda na sonda, difundindo boatos e notícias alarmistas.

Os golpistas tramam. São, porém, uma minoria de fracassados que serão inevitavelmente derrotados pela ação das massas organizadas.

A resposta das patriotas aos golpistas está na atuação da campanha eleitoral na multiplicação dos comícios nos locais de trabalho, nos bairros, na capital e no interior, na difusão do Manifesto Eleitoral do Partido Comunista entre as massas. Portuários ferroviários, operários da construção civil, camponeses, partidários dos srs. Juscelino e Goulart, traçadores de outros partidos, inclusive o P.S.P. e a própria U.D.N. derrotarão as manobras golpistas.

Nesse trabalho, o papel do MNPT é dos mais importantes. A realização imediata do seu plano de lutas em defesa da Constituição e pelas reivindicações dos trabalhadores é tarefa urgente que não pode sofrer delongas.

A resposta das forças democráticas aos golpistas é transformar já a campanha eleitoral pela vitória de Juscelino e Goulart num poderoso movimento em defesa da Constituição pelas reivindicações e organização das massas, na mais poderosa frente única de que se tem conhecimento a história de nossa pátria.

O povo rebusca de liberdade para vencer. E vencerá, por isso, a trama golpista, tecida toda ela na embalsada americana do Rio de Janeiro.